



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero,  
feminismos, raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Relações étnico-raciais, povos indígenas, negros/as, quilombolas,  
ribeirinhos e desigualdades**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL: PROPORCIONANDO DEBATES SOBRE EXTENSÃO EM UMA  
COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO.**

**MARIA RITA DE CARVALHO LIMA<sup>1</sup>**

**DEUSA BARBOSA ANDRADE<sup>2</sup>**

**GUSTAVO EDUARDO AVELINO<sup>3</sup>**

**KELLY GERLANY OLIVEIRA<sup>4</sup>**

**LARISSA SILVA SANTOS<sup>5</sup>**

## **RESUMO**

O presente artigo propõe examinar a contribuição na formação de Serviço Social junto ao Programa de Educação Tutorial (PET), em específico dentro da extensão do Pau D'Arco, que visa o trabalho com a comunidade quilombola dentro do semiárido Alagoano, no processo de direitos e lutas que são constantes na comunidade, o impacto do racismo e os processos políticos de resistência e interlocução de conhecimento diaspórico e acadêmico. Sendo realizado a partir de estudos e análises de literaturas e relatos da própria comunidade.

**Palavras chaves:** Quilombo, Semiárido, Serviço Social, PET-NESAL

## **ABSTRACT**

This article proposes to examine the contribution in the formation of Social Work with the Tutorial Education Program (PET), specifically within the extension of Pau D'Arco, which aims to work with the quilombola community within the semi-arid region of Alagoas, in the process of rights and struggles that are constant in the community,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas

<sup>5</sup> Universidade Federal de Alagoas

the impact of racism and the political processes of resistance and interlocution of diasporic and academic knowledge. It is carried out based on studies and analysis of literature and reports from the community itself.

**Keywords:** Quilombo, Semi-arid, Social Work, PET-NESAL

## 1. Introdução

No Brasil, as relações étnico-raciais são marcadas pela história da invasão no país, que trouxe o sistema escravista europeu e a desigualdade que refletem na sociedade até contemporaneidade. Criando assim desafios que perpassam 500 anos, colocando para população negra, se organizarem e lutarem continuamente por uma sociedade justa e igualitária, que quando se observa essa realidade igualitária é algo distante, principalmente devido ao sistema capitalista. Que como a lamamoto (1999) reflete sobre as expressões da “questão social”, pode ser compreendida como um conjunto de desigualdades engendradas pela relação capital/trabalho, nesse sentido, expõe (D’Amato, 1999, p. 30):

O capitalismo usou o racismo para justificar o espólio, conquista e escravidão, mas, como Karl Marx aponta, também usou o racismo para dividir e dominar – para colocar um setor da classe trabalhadora contra o outro e assim amortecer a consciência de classe (D’Amato, 1999, p. 30).

Nesse contexto, as comunidades quilombolas têm buscado, historicamente, o reconhecimento do Estado para que suas especificidades sejam consideradas e para que se implemente o acesso a direitos básicos, lutando contra o racismo sistêmico, e buscando por oportunidades e ao protagonismo político, social e cultural. Nesse sentido, a comunidade Pau D’Arco, situada ao norte da AL-120, em Arapiraca, é uma comunidade remanescente de quilombo que ainda sofre com os estigmas e o racismo herdados do período escravocrata. Desde sua gênese, essa comunidade tem lutado por acesso a direitos e pela manutenção de sua heteroidentificação. Com muita luta, conseguiu a certificação no dia 7 de fevereiro de 2007, segundo o Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas (Iteral). Constituída por 340 famílias, Pau D’Arco se tornou a maior comunidade remanescente em termos de formação familiar. Seu reconhecimento veio por meio de muitas reivindicações de seus líderes, descendentes diretos dos fundadores da comunidade, filhos e netos de escravizados alforriados, que usaram o território para constituir o que hoje é um patrimônio vivo de resistência ao racismo e de luta para manter seu modo de vida ancestral, Araújo (2023).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Sob essa ótica, a comunidade Pau D'Arco, assim como várias outras comunidades, é um símbolo de resistência, de luta contra o racismo estrutural e de preservação cultural. É notável que extensões universitárias nessas comunidades é uma oportunidade para uma construção coletiva e comprometidas com a luta antirracista. E refletir como os/as discentes do Serviço Social de Palmeira dos Índios, dentro do Programa de Educação Tutorial (PET), se relacionam e promovem intervenções com a comunidade quilombola dentro da indissociabilidade da tríade de ensino, pesquisa e extensão. O programa visa fortalecer o compromisso social dos discentes do Serviço Social, juntamente com os discentes de Psicologia trabalhando de forma interdisciplinar para assim atuar de forma crítica na realidade do semiárido Alagoano.

O debate aqui apresentado, está pautado numa discussão teórica acerca do que é o Programa de Educação Tutorial, a formação dos discentes de Serviço Social dentro do programa, e fazer a discussão do curso de Serviço Social e o território quilombola. Esse texto busca contribuir com estudos sobre as comunidades negras rurais, remanescentes quilombolas com o foco na comunidade Pau D'arco no semiárido Alagoano e interdisciplinaridade entre os cursos que compõem o PET NESAL.

## 2. O que é PET

O PET, que significa Programa de Educação Tutorial, é associado à Pró-Reitoria de Graduação e assume o propósito de contribuir com a formação de grupos dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitando a inserção de discentes bolsistas ou não bolsistas até o final da graduação como também do/a professor/a tutor/a, no decorrer de três anos, podendo haver prorrogação (BRASIL, 2006). De acordo com as concepções filosóficas do Manual de Orientações Básicas do PET (MOB 2006), ao dispor de atividades extracurriculares, o PET pode proporcionar que as/os discentes vivenciem experiências de aprendizagem que complementam e enriquecem o que é proposto pela grade curricular, visto que as atuações ultrapassam os muros da Universidade, propondo educação acadêmica, política e social.

As atividades extracurriculares apresentadas pelo Programa têm como objetivo garantir aos/às discentes do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica. O Programa de Educação Tutorial possui, portanto, como principal fator a tríade entre ensino,

pesquisa e extensão, sendo os três pilares mais importantes do programa, a partir dessas experiências propõe assumir o compromisso de formar globalmente os/as discentes, e a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa e como membro da sociedade.

O PET-NESAL é um dos 12 grupos que compõem o PET UFAL, sendo localizado na Unidade Educacional de Palmeira dos Índios, Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas que desde 2010 vem passando a desenvolver sua filosofia e seus objetivos de atuação nesse espaço e a partir dele. Seu nome é derivado do Núcleo de Estudo do Semiárido Alagoano, sendo seu principal objeto de estudo.

Antes de se tornar Programa de Educação Tutorial, o grupo já se constituía por docentes e discentes da Unidade, os/as quais tinham como interesses comuns os estudos sobre as problemáticas que perpassam as questões do semiárido e a realidade do agreste de Alagoas. Portanto, seu planejamento é constituído de atividades nos territórios rurais, quilombolas, indígenas, além das formas de expressões específicas no campo político, econômico e social presentes no semiárido alagoano. O grupo consolida-se em torno desses debates, com atividades de pesquisa e extensão, nesses territórios, e, no final de 2010, aparece a oportunidade de estabelecer-se enquanto PET Conexões de Saberes, com os cursos de Psicologia e Serviço Social.

A escolha do semiárido enquanto recorte deve-se à localização da unidade, bem como através da aproximação entre os diversos estudos tecidos pelos/as professores/as idealizadores partindo da Psicologia, Geografia, Serviço Social e Ciências Sociais em comunidades tradicionais e camponesas existentes nessa localidade. O PET-NESAL ergue-se na proposta de elaborar pontos de convergência entre a Psicologia, o Serviço Social e o espaço do semiárido alagoano, despontando enquanto uma experimentação contra hegemônica e assim propondo a produção de saberes interdisciplinares dos cursos e referenciados social.

Nos 14 anos de existência do grupo, somam-se experiências dadas pela imersão de discentes e professores/as na construção de saberes e ações principalmente em comunidades remanescentes. Tal imersão proporciona transcender o conhecimento tradicional e academicista, criando espaços de escuta, acolhimento e reconhecimento territorial pelos membros do PET-NESAL e moradores das comunidades.

Devido à importância que a interdisciplinaridade e a indissociabilidade que a tríade assumem, dentro do planejamento do grupo, as ações seguem em torno de trocas de conhecimentos e fortalecimento de vínculos entre a academia e o campo, sobretudo na extensão que exerce um papel fundamental nessa troca, a exemplo a que é realizada no Quilombo Pau D'arco, localizada no município de Arapiraca.

Mediante as questões levantadas pela própria comunidade, o grupo realiza estudos, debates e oficinas com diversas temáticas. Como discussões de raça, território e pertencimento, sendo um local de trocas de conhecimentos, visando exercitar o pensamento crítico dos discentes e uma formação profissional com base nos processos de lutas e resistências.

### **3. Formação profissional do Serviço Social dentro do PET NESAL**

No que toca à formação profissional dos/as discentes de Serviço Social, o PET-NESAL tem se esforçado para manter a formação crítica, entendendo que o semiárido é um território diverso e possui complexidade de culturas, povos, organizações políticas e opressões que se ramificam. No âmbito do sistema capitalista, o/a discente de Serviço Social, sob o prisma da crítica marxista, compreende que a burguesia aliada ao Estado tende a invisibilizar a classe trabalhadora e a explorá-la. E ela se organiza para pressionar o Estado em busca de direitos, o que, dentro da crise sistêmica do capital, acirra os conflitos. Assim, à grosso modo, as organizações sindicais e de movimentos políticos organizados se consolidaram no âmbito de algumas conquistas e direitos, dentre eles as políticas públicas (Pereira, 2009).

Nesse cenário, o curso de Serviço Social é uma formação acadêmica que prepara profissionais para atuar na promoção do bem-estar social e na garantia dos direitos sociais. Os assistentes sociais são capacitados para realizar intervenções e mediações em diversos contextos sociais, visando melhorar as condições de vida de indivíduos, grupos e comunidades. Dessa forma, eles trabalham em áreas como saúde, educação, sociojurídico, entre outras, com o objetivo de combater desigualdades e promover a inclusão social.

Pesquisa, ensino e extensão são os pilares no contexto acadêmico dentro do PET. A extensão permite a integração dos profissionais com a comunidade, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos. A pesquisa impulsiona a geração de novos saberes e a constante atualização teórica, enquanto o ensino capacita futuros assistentes sociais com competências



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos, e a extensão é uma de intervir e vivenciar a realidade do que está sendo pesquisado, refletindo as diversas demandas sociais e as realidades enfrentadas pelas comunidades. Tendo em vista que esses elementos em conjunto promovem o contínuo aprimoramento da formação em Serviço Social. Para isso, perpassa por alguns desafios, sendo um deles a questão do financiamento e do apoio institucional. A escassez de recursos pode comprometer a execução de iniciativas relevantes e a continuidade de ações que visam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a falta de apoio das instituições podem gerar um isolamento entre a academia e a comunidade, dificultando a construção de parcerias eficazes.

O PET-NESAL desenvolve projetos de extensão que têm impacto direto na comunidade, como a extensão do Pau D'Arco em Arapiraca que envolve o povo quilombola, residem no território do semiárido Alagoano, sendo esta uma organização que luta pela democratização da terra. Assim como, também, os camponeses e indígenas, que buscam seu reconhecimento e direito com muita luta e resistência.

A resistência da própria comunidade em participar dos projetos é outro aspecto a ser considerado. Muitas vezes, as comunidades enfrentam desconfiças em relação a intervenções externas, resultado de experiências passadas negativas. Para superar essa resistência, é fundamental estabelecer um diálogo aberto e respeitoso, que valorize o conhecimento e as experiências locais. Os/as discentes de Serviço Social devem entender como atuar sendo um mediador, criando um espaço de confiança e colaboração mútua.

Além disso, compreender o contexto social, político e econômico que também impõe desafios significativos. Tais como a desestruturação de políticas públicas e a diminuição de garantias sociais que afetam diretamente o trabalho do assistente social, limitando suas ações e dificultando o acesso das populações aos direitos básicos. A defesa de direitos e a luta por políticas mais inclusivas se tornam, assim, uma das principais frentes de atuação para os profissionais que se dedicam à extensão.

A interdisciplinaridade é outra questão essencial no campo do Serviço Social, trabalhar em conjunto com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, é vital para compreender a complexidade dos problemas sociais e desenvolver soluções integradas. No entanto, a falta de um diálogo efetivo entre as profissões pode gerar fragmentação nos esforços de intervenção,



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

dificultando o alcance de resultados efetivos. Em suma, os desafios do Serviço Social na extensão exigem dos discentes uma postura reflexiva e crítica, comprometida com a transformação social. É fundamental que continuem a buscar formas inovadoras de atuar, envolvendo-se ativamente com as comunidades e promovendo a construção de saberes coletivos.

Por isso, o PET-NESAL é focado na construção de uma análise crítica na discussão do semiárido, os/as integrantes guiam-se tendo como base a universidade para tonificar os diálogos com comunidades da região do agreste, como por exemplo as comunidades quilombolas, rurais, indígenas, estas que já havia vínculos formados antes do grupo ser construído. Partindo deste diálogo, o grupo procura compreender a realidade do território, assim aprimorando sua formação com a habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia da/o discente envolvidos no PET, ao apresentar-se como uma ferramenta de estudos, apreensões, aprendizagens e trocas de saberes sobre o território.

#### **4. Serviço Social e extensão do Pau D´arco**

Nesse sentido, a atuação discente de Serviço Social visa entender a dinâmica do semiárido, que se expressa em desigualdades sistêmicas promovidas pelo sistema capitalista na contemporaneidade, o qual incentiva homogeneidades. As comunidades remanescentes lutam contra esses processos, bem como outros grupos etnicamente diferentes Leff (2000).

O semiárido de Alagoas, vem assumindo o protagonismo nas reivindicações, principalmente das comunidades remanescentes de quilombo, bem como nas discussões raciais diretas para buscar reconhecimento do Estado e implementação de políticas públicas voltadas para as particularidades do povo negro e remanescente de quilombo. A maioria das comunidades quilombolas reconhecidas em Alagoas está em abandono público, sofrendo com a falta de direitos básicos, como saúde, assistência, educação e transporte público de qualidade.

Nessa perspectiva, entendendo que o Serviço Social atua nessas políticas públicas, o PET-NESAL tem buscado espaço, através da extensão, nas comunidades remanescentes de quilombo para uma maior aproximação das complexidades do território e seus atravessamentos raciais e desigualdades. Compreende-se que uma formação que tenha



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

contato com as particularidades da expressão da “questão social” no semiárido, a qual se intensifica e ramifica em gênero e classe, é essencial.

Nessa perspectiva, a situação das mulheres negras é destacada, pois, devido à herança escravocrata, elas são colocadas à mercê de trabalhos subalternos ou domésticos, com baixa remuneração (Souza, M. L. DE 2022). Bem como, jovens negros enfrentam o genocídio do Estado e o mito da democracia racial, que permeia as relações de poder. Trata-se de um racismo não declarado, como Munanga (2017) expõe:

“[Eu] Resumiria o racismo brasileiro como difuso, sutil, evasivo, camuflado, silenciado em suas expressões e manifestações, porém eficiente em seus objetivos. Algumas pessoas talvez suponham que seja mais sofisticado e inteligente do que o de outros povos” (MUNANGA, 2017, p. 41).

O racismo é difuso, mas suas marcas são escancaradas e visam ao extermínio de uma raça e suas identidades, como objetivo do sistema capitalista: “[...] que a desigualdade social seja naturalmente atribuída à identidade racial dos indivíduos ou, de outro modo, que a sociedade se torne indiferente ao modo como determinados grupos sociais detêm privilégios” (ALMEIDA, 2018, p. 57).

A formação profissional dos discentes de serviço social nesse cenário é de suma importância, pois aproxima os discentes das particularidades do território, construindo para uma atuação que vise o comprometimento político no semiárido visando uma formação que esteja em interlocução com os movimentos sociais. Além disso, como estabelece Resolução N° 1.054, de 14 de novembro de 2023 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS):

Art. 2º. O/A assistente social deverá contribuir, no âmbito do exercício profissional, para a reflexão ética sobre a necessidade do combate ao preconceito; a discriminação étnico-racial; para o fomento de ações antirracistas e a eliminação de todas as formas de racismo. (CFESS, 2023)

Portanto, os discentes de Serviço Social têm buscado atuar nas comunidades remanescentes de quilombos que estão inteiramente implicadas nessas disputas por territórios e busca por direitos. Os povos quilombolas lutam para que o Estado reconheça suas terras, entendendo a importância da manutenção de seus costumes e legado, pois “[...] estas comunidades têm grandes dificuldades para adquirir uma infraestrutura de tutela do governo, pois suas terras são constantemente alvo de madeireiros, mineradores e grandes fazendeiros [...]” (NICOLETTE, 2015, p. 3). Assim:

As comunidades de remanescentes de quilombos constituem grupos étnicos que se definem a partir de situações históricas específicas que os liga a um passado comum e cobram do Estado o reconhecimento de seus territórios. Os quilombos contemporâneos se espalham por todo o Brasil, não são restos, vestígios, remanescentes de um tempo pretérito lutam por um modo de existência singular de um território conquistado por seus ancestrais. (Silva, 2010, p.127)

Com isso, o estado de Alagoas existe quantitativos expressivos de quilombolas, sendo 37.722 divididos em 71 comunidades Quilombolas reconhecidas (ITERAL, 2022), entretanto que não as garante território, devido a um modelo colonial de cultivo de açúcar como expõe Silva (2012,p.06):

Alagoas é um Estado que está historicamente ligado ao cultivo de uma monocultura: a cana de açúcar. Essa produção está atrelada a um tipo de modelo de produção, o agroexportador, que necessita de grandes extensões de terras. Assim, essas terras passaram por alguns processos de ocupação e de interesses familiar oligárquico muito forte, o que torna ainda mais difícil o acesso ou o mantimento delas. [...]

Assim, o PET-NESAL dentro da extensão realiza um projeto com o grupo de idosos da comunidade remanescente do Quilombo Pau D'Arco, com o objetivo de combater as diversas expressões da “questão social” e elaborar ações pedagógicas na atuação do Serviço Social e participação popular. Com intuito de auxiliar na manutenção da qualidade de vida dos idosos quilombolas, compreendendo suas categorias de opressão e contribuindo para ações que visem o fortalecimento dos vínculos comunitários e autocuidado. Além disso, buscando aguçar o conhecimento crítico dos estudantes dentro de territórios com diversidade cultural, e trabalhar a ética no âmbito do Serviço Social, e desenvolver ações dentro da dimensão pedagógica da profissão.

Logo, a atuação na comunidade remanescente é de suma importância para a formação de uma compreensão antirracista, considerando a complexidade do território Alagoano no que se refere às comunidades ancestrais de quilombo. Por isso, a extensão tem atuado com ações voltadas para as mulheres negras camponesas, promovendo debates sobre seu protagonismo na formação e chefia de suas famílias, as dificuldades de acesso a oportunidades e direitos, as estratégias para resistir à tendência capitalista de exploração da mulher negra, bem como a compreensão do contexto político de suas reivindicações para o reconhecimento de seus modos de vida.

Desse modo, a população quilombola segue resistindo e lutando para manter seus costumes, tradições e o reconhecimento de seus territórios. Mesmo com avanços nesses aspectos, como o artigo 216, inciso 5, da Constituição Federal de 1988, determina que “Ficam tombados todos os documentos e sítios detentores de reminiscência histórica dos antigos quilombos”, o Estado resiste em assumir a responsabilidade de manter esse patrimônio, que versa sobre o reconhecimento da importância da preservação do modo de vida dos remanescentes de quilombos. Um exemplo expressivo disso é que das 71 comunidades reconhecidas apenas uma tem a tutela de seu território, a comunidade Tabacaria, no município de Palmeira dos Índios. (ITERAL,2022)

Dentro desse cenário, no semiárido de Alagoas, esses trabalhadores rurais se mantêm e resistem, como as aldeias indígenas que batalham com fazendeiros e latifundiários para manter suas terras do avanço do agronegócio. Nesse sentido, o PET-NESAL tem se esforçado para trazer as narrativas ancestrais para a Universidade e mostrar como esses povos originários têm resistido e formulando estratégias dentro de suas aldeias.

Assim, os discentes de Serviço Social e Psicologia no PET-NESAL têm buscado desmistificar estigmas e contribuir com a organização política de resistência e cobrança ao Estado. Para que, políticas públicas e o reconhecimento de seus modos de vida sejam implementados, buscando trazer à Universidade debates que fujam do eurocentrismo dos institutos de ensino superior. Além de buscar evidenciar a trajetória política e a resistência desses povos através de debates, leituras e eventos que busquem aproximar os povos originários aos futuros profissionais que vão atuar em um território tão diverso e contribuindo uma formação antirracista na formação dos/as discentes do Serviço Social.

Outrossim, no âmbito do Serviço Social busca aguçar o conhecimento crítico dos discentes dentro de territórios com diversidade cultural e ética, desenvolver ações dentro da dimensão pedagógica da profissão nas exceções, nesse cenário:

Não significa apenas fazer individualmente descobertas 'originais', significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, socializando-as, por assim dizer; e, portanto, transformá-las em base de ações vitais, em elemento de coordenação e de ordem intelectual. (Abreu cita Gramsc;1999:13-4).

Nessa perspectiva, são realizados minicursos, oficinas e formação sobre o acesso a direitos e temas como gênero, classe e raça e questões políticas que perpassam a sociedade e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

comunidades ancestrais. Além disso, ocorre a troca de saberes e vivências entre a Universidade e as comunidades, sobre as lutas e estratégias de resistência à dominação sistêmica do capital, desde a escravização até o surgimento dos quilombos.

Atualmente, as comunidades remanescentes ainda sofrem com a falta de apoio do Estado e a negação de acesso a direitos básicos, como saúde, educação, transporte de qualidade e segurança alimentar (Costa,2013). Por isso, a importância do debate dentro dessa perspectiva academicista, pois formará profissionais que irão lidar com estas expressões da “questão social”, na sua futura atuação.

## Conclusão

Ademais, o discente de Serviço Social da Unidade Palmeira dos Índios tem o espaço para refletir e organizar uma atuação e formação profissional que visa compreender as expressões da “questão social” no semiárido Alagoano, em uma visão macro de um povo que sofre com todo o processo de marginalização e racismo que é posto a essa população estes que resiste a conflitos territoriais persistentes. No qual consiste na ampliação da monocultura, que dificulta a produção de alimentos mais diversificados pelos trabalhadores rurais que, por vezes, não conseguem manter sua subsistência e a de suas famílias devido a questões climáticas e falta de apoio do Estado e acabam migrando para a zona urbana em busca de oportunidades (Lusa, 2014).

Nessa perspectiva, a composição do PET-NESAL tem contribuído para uma formação com cunho educativo, entendendo que o Serviço Social pode atuar na compreensão da realidade social e local dos trabalhadores com uma visão mais crítica do semiárido. Ademais, como expõem lamamoto e Carvalho (2008), o assistente social tem uma autonomia que, mesmo com certos limites, permite direcionar sua atuação de modo a exercer seu papel profissional ativamente nos movimentos sociais.

Dessa forma:

Discutir a inserção do Serviço Social nos processos de organização e mobilização popular significa analisar como o assistente social, nunca mesmo como trabalhador assalariado e considerando a própria natureza contraditório de sua intervenção profissional, pode atuar no sentido da promoção e do fortalecimento das organizações e lutas coletivas dos trabalhadores que são alvo de suas intervenções (DURIGUETTO; ABRAMIDES, 2014, p.183)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Portanto, o programa também contribui para uma formação que visa a intermultidisciplinaridade entre discentes de Psicologia e Serviço Social, adotando uma perspectiva antirracista na formação e na produção de conhecimento. Esse enfoque busca um entendimento amplo da atuação no semiárido Alagoano, potencializando a participação em movimentos sociais e incentivando a produção de conhecimento científico antirracista e popular nesse contexto na Universidade.

Por fim, para entender os processos que perpassam o território é essencial entender as especificidades que passam dentro deste semiárido. Além de procurar vivenciar experiências dele, superando os muros da Universidade, e buscando compreender as vivências desse povo. Que por meio da extensão consegue alcançar esse objetivo. Assim, conseguindo promover uma formação que vise a pluralidade étnica, como também valorizar a luta para uma sociedade menos desigual e antirracista. Com isso, impactando na formação discente dos/as petianos/as, sobretudo os de Serviço Social.

## Referência

ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a Organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2010

ALMEIDA, S. *O que é racismo estrutural* Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ARAÚJO, Anna. *Em pau D'arco, muitas flores: memória, território de parentesco e fronteira ética*. Eduneal: Editora da Universidade estadual de Alagoas - Eduneal, 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro; SILVA, Karen Lauren Monteiro; DAMASCENO, Antonio Eduardo Vieira; FERNANDES, Saulo Luders. PET-Nesal: o semiárido enquanto lugar de encontro interdisciplinar entre a Psicologia e o Serviço Social. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022. DOI:10.48017/dj.v7i4.2031. Disponível em: [https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2031](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2031). Acesso em: 27 jul. 2024.

BRASIL. Programa de Educação Tutorial – PET. Manual de orientações básicas. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior, 2006.

Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 02 Ago. 2024

COMUNIDADES Quilombolas. In: Comunidades Quilombolas. 01. 01. ed. (ITERAL) Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas, 8 ago. 2024. Disponível em: <https://iteral.al.gov.br/gpaf-gerencia-de-politica-agraria-e-fundiaria-1/assessoria-tecnica-dos-nucleos-quilombolas-e-indigenas-astnqi/comunidades-quilombolas>. Acesso em: 8 ago. 2024.

COSTA, Érika et al. Práticas pedagógicas do Serviço Social brasileiro: uma experiência de educação do campo. In: CONGRESO ARGENTINO Y LATINOAMERICANO DE ANTROPOLOGÍA RURAL, 5., 2013, Santa Rosa, La Pampa. Anais...Santa Rosa, La Pampa, Argentina: Núcleo Argentino de Antropología Rural, 2013.

D'AMATO, Paul. Marxism and Oppression. *International Socialist Review*. Chicago, n. 9, p. 29-37, 1999.

IAIAMOTO, CARVALHO Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico- metodológica. 25 Ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2008

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade; trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEFF, Enrique. Espacio, lugar y tiempo: la reapropiación social de la naturaleza y la construcción local de la racionalidad ambiental. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n.1, UFPR, jan./jun., 2000.

LUSA, Mailiz. POLÍTICAS PÚBLICAS NO SEMIÁRIDO ALAGOANO E A RESISTÊNCIA QUILOMBOLA E CAMPONESA FRENTE À EXPLORAÇÃO CAPITALISTA. *Revista de Políticas Públicas*, Revista de Políticas Públicas, ano 2014, p. 447-452

MUNANGA, K. As Ambiguidades do Racismo à Brasileira. In: KON, N. M.; SILVA, M. L.; ABUD, C. C. (org.). *O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise*. São Paulo: Perspectiva, 2017. p. 71-90.

NICOLETTE, Carlos Eduardo. QUILOMBO DOS PALMARES: A HISTÓRIA NARRADA. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Estado, sociedade e esfera pública. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília, DF, 2009. p.285-300.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

SANTOS, G. D.; COELHO, M. T. Á. D.; FERNANDES, S. A. F.. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA . Educação em Revista, v. 36, p. e226532, 2020.

SANTOS, Lavoisier Almeida dos. A UFAL e sua tardia expansão para o agreste alagoano: notas sobre o seu processo de interiorização. Humanidades & Inovação, v. 5, n. 9, p. 30-45, 2018. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/855>

SAUER, Sérgio; Pereira, João Márcio Mendes (Orgs.). Capturando a terra: Banco Mundial, políticas fundiárias neoliberais e reforma agrária de mercado. 1ª ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.

SILVA, José Bezerra da; ROCHA, Max Silva da. Um estudo sobre a educação escolar quilombola no estado de Alagoas. DIVERSITAS JOURNAL, Santana do Ipanema/Alagoas, Vol. 1, n. 3, p. 380-389, set./dez. 2016.

SILVA, Maria Ester Ferreira da. TERRITÓRIO, PODER E AS MÚLTIPLAS TERRITORIALIDADES NAS TERRAS INDÍGENAS E DE PRETOS: Narrativa e Memória como mediação na construção do território dos povos tradicionais. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2010.

SOUZA, M. L. DE .. Capitalismo e racismo: uma relação essencial para se entender o predomínio do racismo na sociedade brasileira. **Revista Katálysis**, v. 25, n. 2, p. 202–211, maio 2022.